

# ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA PORTADORA DO VÍRUS HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE À CRIANÇA PORTADORA DO VÍRUS HIV: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

CLEBER LOPES **CAMPELO**<sup>1\*</sup>, ANDRESSA ARRAES **SILVA**<sup>2</sup>, ADRIANA MARIA MENDES DE **SOUSA**<sup>3</sup>, ISAURA LETICIA TAVARES PALMEIRA **ROLIM**<sup>4</sup>, DORLENE MARIA CARDOSO DE **AQUINO**<sup>5</sup>

1. Aluno do Mestrado Acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão. Enfermeiro do Hospital Universitário Presidente Dutra-HUUFMA; 2. Aluna do Mestrado acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; 3. Aluna do Mestrado acadêmico em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão; 4. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão; 5. **Doutora** em Patologia Humana pela Universidade Federal da Bahia. Docente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão.

\* Rua Aririzal, número 200, Condomínio Vilage das Palmeiras II, Bloco 12, apto 301, Jardim Eldorado, São Luís, Maranhã, Brasil. CEP: 65067-190. [clebercampelo17@hotmail.com](mailto:clebercampelo17@hotmail.com)

Recebido em 08/09/2016. Aceito para publicação em 16/12/2016

## RESUMO

Objetivou-se avaliar a produção científica sobre o cuidado de enfermagem às crianças portadoras do vírus HIV. Trata-se de estudo de revisão integrativa da literatura realizada nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e da Scientific Electronic Library Online. A análise dos dados permitiu a identificação de duas categorias que norteiam os estudos: o ser familiar no cuidado à criança com HIV e a assistência de enfermagem frente à criança com HIV. Conclui-se que achados deste estudo apontam para evidências de que o cuidado à criança nessa situação ainda representa um grande desafio para os profissionais envolvidos no cuidado e que família se mostra como uma das principais ferramentas no manejo de crianças soropositivas; entre as dificuldades encontradas destaca-se a não adesão medicamentosa ao tratamento, evidenciando a importância do enfermeiro trabalhar junto aos familiares, enfatizando a importância do tratamento no cuidado dessas crianças.

**PALAVRAS-CHAVE:** Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, criança, enfermagem.

## ABSTRACT

This study aimed to evaluate the scientific literature on nursing care to children with HIV. It is the study of integrative literature review performed in the databases of the Virtual Health Library and the Scientific Electronic Library Online. The data analysis allows the identification of two categories that guide the study: being familiar in the care of children with HIV and the nursing care of children with HIV. It is concluded that the findings of this study indicate evidences that the care of children in this situation still represents a major challenge for professionals involved in the care and the family is shown as a key tool in the management of HIV-positive children; among the

difficulties encountered stands out non-drug treatment adherence, highlighting the importance of nurses working with relatives, emphasizing the importance of treatment in the care of these children.

**KEYWORDS:** Acquired Immunodeficiency Syndrome, child, nursing.

## 1. INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um retrovírus, que enfraquece o sistema imunológico, sendo o causador da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Essa doença tem sido notificada no Brasil desde 1980. Traz preocupações no mundo inteiro diante das grandes responsabilidades de assistência e cuidados específicos que requerem atenção das pessoas acometidas, desde o seu surgimento<sup>1</sup>.

O último relatório global do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS estima que existam 36,9 milhões de pessoas vivendo com o HIV no mundo; segundo dados de junho de 2015 havia 15,8 milhões de pessoas em tratamento. Embora o número de novas infecções por HIV esteja diminuindo, observa-se ainda um elevado número de casos novos e mortes relacionadas à AIDS. Em 2014, cerca de 2 milhões de pessoas se infectaram com o HIV e 1,2 milhões de pessoas morreram de doenças relacionadas com a síndrome<sup>2</sup>.

No Brasil, a taxa de detecção caiu pela primeira vez em sete anos, para menos de 20 casos por 100.00 habitantes. Nos primeiros quinze anos da epidemia, houve concentração mais acentuada nas capitais das regiões Sul e Sudeste, mas entre 2005 e o primeiro semestre de 2015,

observou-se que a distribuição dos casos se expande por todo o território nacional. O Brasil apresentou aumento no número de casos de gestantes com HIV nos últimos dez anos, no ano de 2005, observou-se uma taxa de 2,0 casos para cada 1.000 nascidos vivos, passando para 2,6 em 2014. Apesar das medidas de prevenção da transmissão vertical do HIV, como o oferecimento do teste anti-HIV durante o acompanhamento pré-natal e o tratamento com a quimioprofilaxia de todas as gestantes identificadas, o que se observa é que o número de crianças que nascem com o vírus ainda é significativo<sup>3,4</sup>.

Segundo dados do Ministério da Saúde, na exposição ao vírus entre os indivíduos menores de 13 anos, a quase totalidade dos casos teve a transmissão vertical como via de infecção. Entre os indivíduos com 13 anos ou mais, a principal via de transmissão é a sexual, essa categoria correspondeu a 95,4% entre os homens e 97,1% entre as mulheres no ano de 2014. A infecção causada por este vírus não se limita à identidade sexual, mas sim aos comportamentos adotados, fato que pode ser observado pela feminilização da AIDS e o aumento do número de crianças infectadas<sup>3,5</sup>.

O Enfermeiro, frente ao cuidado da criança portadora do vírus HIV, tem como principal função atuar como educador, prestador de saúde, administrador de problemas e defensor, portanto as atividades desenvolvidas a estas crianças baseiam-se em diminuir exposição a infecções, avaliar e reconhecer alterações do estado clínico, proporcionar suporte nutricional, oferecer medidas de conforto, incluindo controle da dor, e, também, oferecer intervenções psicológicas e apoio emocional que podem variar de acordo com as necessidades de cada criança e sua família. Esse cuidado envolve as necessidades biológicas, psicológicas e espirituais que estão diretamente relacionadas, tornando necessário ao enfermeiro manter relações favoráveis com a família e criança a fim de se obter melhores resultados ao tratamento. Para isso o profissional deve deter-se de conhecimentos técnico-científicos para que suas ações sejam completas e sistematizadas<sup>6</sup>.

Diante do exposto, percebe-se que o enfermeiro é responsável por desenvolver atividades relevantes para a saúde pública que envolve desde a política de redução dos agravos até o atendimento integral da população em estudo. Considerando-se que esta categoria profissional pode fazer diferença significativa na saúde pública brasileira, observa-se a necessidade de estudos analisando o exercício do enfermeiro no cuidado à criança portadora do vírus HIV<sup>7</sup>.

Mediante esta problemática surgiu o interesse em desenvolver esta pesquisa, por meio de uma revisão integrativa da literatura, tendo como objetivo principal analisar as produções técnicas científicas acerca do cuidado de enfermagem às crianças portadoras do vírus HIV. Pesquisa desta natureza torna-se relevante por contribuir

na disseminação de informações favoráveis à visibilidade social da atuação desses profissionais frente a esta temática em estudo.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para responder ao objetivo do estudo, foi realizada uma Revisão Integrativa da Literatura, entendido como um método específico que resume o passado da literatura, para fornecer uma compreensão mais abrangente de um fenômeno particular. Contribui para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. Possibilitando, dessa forma, a síntese de conhecimentos sobre determinado assunto, permitindo apontar lacunas que podem vir a ser preenchidas com outros estudos, dando suporte para a melhoria da prática clínica<sup>8,9</sup>.

O desenvolvimento do estudo ocorreu através de seis etapas distintas, porém interligadas, sendo elas: escolha do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para busca da amostra na literatura; coleta dos dados; avaliação dos estudos incluídos na amostra; interpretação dos resultados e discussão e por fim a apresentação da revisão<sup>9</sup>.

O levantamento da literatura foi realizado nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO), utilizando a associação dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Para a busca, utilizaram-se os descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Criança e Enfermagem.

Foram incluídos na amostra artigos completos publicados em português disponíveis gratuitamente, que contemplassem a temática de cuidados de enfermagem a criança com HIV no Brasil nos últimos dez anos (2005-2015), foram excluídos os artigos do tipo Revisão de Literatura e Editoriais. Após a seleção dos artigos realizou-se a leitura a fim de delimitar quais realmente fariam parte da pesquisa, depois de selecionados foi realizada a leitura e análise textual para maior aprofundamento sobre o tema.

## 3. DESENVOLVIMENTO

Seguindo a proposta metodológica, foi encontrado um total de 17 artigos, desses apenas oito atendiam ao critério de inclusão, como demonstrado no Fluxograma 1.

Quanto ao ano de publicação dos artigos selecionados identificou-se maior número no ano de 2011 com três artigos, ao analisar a metodologia abordada todos os artigos utilizaram a metodologia qualitativa. Destaca-se que as publicações foram feitas em periódicos da área de enfermagem, destacando-se a Revista da Escola de Enfermagem da UERJ com três publicações. O Quadro 01 sumariza os dados acima descritos.



**Fluxograma 1.** Fluxograma de busca e seleção dos artigos para Revisão Integrativa da Literatura.

**Quadro 1.** Descrição dos estudos incluídos na revisão de acordo com ano de publicação, periódico e metodologia utilizada.

NÚMERO	PERÍODICO	ANO	TÍTULO DO ARTIGO	TIPO DE ESTUDO
1	Rev Enferm UERJ.	2007	Vulnerabilidades no viver de crianças com AIDS	Reflexiva
2	Rev Esc. Anna Nery	2008	Existencialidade da criança com AIDS: perspectivas para o cuidado de enfermagem	Qualitativa
3	Rev Enferm UERJ.	2009	Entre a dose e o volume: o princípio da matemática no cuidado medicamentoso à criança HIV positiva.	Qualitativa
4	<i>Acta paul. enferm.</i>	2010	Compreendendo o ser familiar de criança com Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pelo olhar da complexidade	Qualitativa
5	Rev Enferm UERJ.	2011	As representações sociais de enfermeiros sobre a criança soropositiva para o HIV: interface com o cuidar	Qualitativa
6	Rev Bras Enferm,	2011	Relação EU-TU Eterno no viver de cuidadoras de crianças com AIDS: estudo com base em Martin Buber	Qualitativa
7	<i>Rev. esc. enferm. USP</i>	2011	Revelação do diagnóstico de aids à criança na compreensão de familiares	Qualitativa
8	Rev Esc. Anna Nery	2013	Vulnerabilidade ao adoecimento de crianças com hiv/aids em transição da infância para a adolescência	Qualitativa

Fonte: SCIELO e BVS (2005 a 2015).

Quando aos objetivos propostos pelas publicações verificou-se que a maioria buscava analisar o cuidado da criança com HIV, através de estudos em Instituições de apoio a crianças com HIV/AIDS; Hospitais Universitá-

rios, considerados referência para atendimento dessas crianças e Unidades de Saúde Pública. A análise dos dados permitiu a identificação de duas categorias que norteiam os estudos sobre o HIV: O ser familiar no cuidado à criança com HIV e Assistência de enfermagem frente à criança com HIV.

#### 4. DISCUSSÃO

De acordo com os resultados obtidos, nota-se que nos últimos anos a temática em estudo tem sido discutida em torno do cuidado de enfermagem voltado às crianças com HIV e também aos cuidados que envolvem o familiar em meio a esse processo de enfrentamento da doença. Para melhor representa-las, estas considerações serão discutidas em forma de categorias descritas abaixo:

##### O ser familiar no cuidado à criança com HIV

Dentro dessa categoria foram incluídos artigos relacionados aos cuidados dos familiares de criança com HIV, compreende-se a partir das análises que o cuidado prestado pelos familiares se revela como um processo permeado por incertezas, desde o momento do diagnóstico, onde a família precisa tomar conhecimento sobre a doença e se reorganizar frente ao cuidado da criança. Faz-se necessário refletir uma nova experiência no processo de cuidar; os pais das crianças em sua maioria vivem com HIV/AIDS e além da situação complexa de prestar os cuidados aos seus filhos percebe-se que, muitas vezes, as mães cuidam das crianças, mas não cuidam de si; assim, associam esta situação a uma desesperança e/ou desilusão pela vida<sup>10</sup>.

Entre as incertezas vivenciadas pelos familiares os sentimentos de morte e angústia frente ao HIV passam a fazer parte do cotidiano da família e da criança acometida pela doença. A doença é apreendida como morte de aspectos existenciais, para outros, é um morrer gradual, pela falta de compreensão da doença ou pelo rompimento dos elos na rede de relações e interações sociais, principalmente para aqueles que não conseguem processar a doença sobre uma nova perspectiva de ser e conviver em sociedade<sup>11</sup>.

Nesse contexto, percebe-se que a fé é reconhecida como um importante elemento no cuidado familiar. A fé aparece como meio de dar significado ao que foi vivido após a descoberta de do HIV, bem como por estar convivendo com uma criança acometida pela doença. O diálogo que as famílias estabelecem com Deus lhes possibilita compreender suas experiências e, assim, tornar a vida mais tranquila<sup>12</sup>.

Outro aspecto destacado nos estudos é a importância da adesão ao tratamento antirretroviral que muitas vezes não é realizado da maneira correta por falta de conhecimento do familiar. Estudo realizado em uma unidade ambulatorial no município do Rio de Janeiro revela dificuldades encontradas, especialmente pelas mães na

compreensão de prescrições médicas onde o cuidado medicamentoso não corresponde à recomendada pelo profissional de saúde, pois algumas vezes a mãe/família altera a dose prescrita para mais ou para menos, além disso, as dificuldades encontradas na manipulação do frasco, nos copos-medidas e nas seringas revelam o desafio no cotidiano dos familiares cuidadores, que exige processos de adaptação e de aprendizado<sup>13</sup>.

A revelação do diagnóstico à criança acometida com HIV/AIDS foi outro ponto discutido pelos autores, pois ela ocorre na maioria dos casos, de forma velada ou silenciosa, em meio a contínuas certezas e incertezas, para a maioria dos familiares, a revelação do diagnóstico à criança constituiu-se em um verdadeiro drama, utilizaram-se dos mais diferentes argumentos para evitar ou prolongar o confronto com a situação. Para o familiar a revelação do diagnóstico de AIDS à criança significa um momento especial e que precisa estar voltado às necessidades dela. Sendo assim, é importante responder com responsabilidade à pergunta feita pela criança, de modo adequado às capacidades e limitações inerentes a este ser, bem como que proporcione a explicação de suas dúvidas e inquietações, a fim de que a criança não se decepcione e possa sofrer algum choque futuro com a descoberta da doença que já faz parte da sua vida<sup>14</sup>.

Vulnerabilidades individuais e sociais foram identificadas em crianças (transitando para a adolescência) com HIV/AIDS<sup>15</sup>. Saber do seu diagnóstico, mas não poder falar diretamente sobre o assunto com a família, acaba vulnerabilizando essas crianças. Nos artigos fica clara a falta de conhecimento por parte desses indivíduos do que é o HIV/AIDS, como ocorre à transmissão do vírus, como eles foram infectados, como é seu tratamento e a importância da adesão, bem como as implicações da soropositividade na saúde. O diagnóstico na maioria das vezes foi revelado pelos familiares com ajuda dos profissionais do serviço onde mantinham acompanhamento de saúde.

Vale ressaltar a importância da presença do familiar no cuidado a criança que convive com a cronicidade dessa doença, pois a falta de um responsável para acompanhá-los ao serviço de saúde compromete o acompanhamento do tratamento e faz com que elas se sintam sozinhas pela falta da presença maternal e/ou paternal. Percebe-se então que a família é uma das principais ferramentas no manejo de crianças soropositivas, podendo influenciar positivamente ou negativamente no tratamento com os antirretrovirais, na revelação do diagnóstico e no acometimento das vulnerabilidades.

### **Assistência de Enfermagem frente à criança com HIV**

Nesta categoria verificamos que a assistência de enfermagem deve ser permeada na compreensão da criança em sua particularidade, capacidade e limitações próprias,

que necessita de acolhimento, proteção e cuidado, revela uma possibilidade de uma assistência que não está limitada apenas na patologia, mas na integralidade do ser.

O significado do cuidado de enfermagem a criança e ao familiar que convive com HIV pode ser compreendido por meio da Teoria Humanística de Paterson e Zderad, que descreve a Enfermagem como um ato inter-humano capaz de possibilitar ao outro fazer escolhas responsáveis além de permitir interação entre o ser que cuida com o que é cuidado envolvendo um processo de trocas e crescimentos dos envolvidos<sup>10</sup>.

Neste sentido o cuidado de enfermagem deve ser direcionado e equacionado ao modo que a criança possa ter todas as suas necessidades atendidas, ele é baseado na especificidade individual e nas particularidades referentes à síndrome. Ressalta-se a importância deste profissional deter conhecimento científico e prático acerca do HIV e estar em constante atualização para que sua assistência possa refletir cada vez mais em melhores resultados<sup>16</sup>.

Portanto cabe à enfermagem promover orientações a respeito de como viver melhor, sobre o processo de morrer, valorizando assim a vida, os momentos que podem ser vividos da melhor maneira possível, e orientar também como conviver com as ordens, desordens, certezas, incertezas que podem aparecer diante das relações da criança HIV positivo<sup>11</sup>. Diante do exposto acima o enfermeiro ocupa uma posição privilegiada na equipe de saúde por ser o profissional que acompanha a criança por maior período de tempo, favorecendo assim a relação interpessoal por exercer competências de educador frente às dificuldades enfrentadas<sup>13</sup>.

Estudo realizado em três Hospitais Universitários descreve a dificuldade das crianças ao tomarem os medicamentos referentes ao tratamento para o HIV, este fato remete à importância do Enfermeiro em deixar claro os benefícios do tratamento, a complexidade do mesmo para as crianças e suas famílias de modo a adequar a terapia à rotina<sup>15</sup>. Torna-se, portanto, fundamental considerar as implicações da doença para as crianças, que estas necessitam de um tratamento criterioso e de uma adequada adesão medicamentosa, deixar claro que estas crianças estão vulneráveis a outras doenças advindas da sua condição patológica pode evitar problemas que possam acarretar maiores prejuízos à qualidade de vida<sup>17</sup>.

Percebe-se que, em se tratando da temática a respeito do HIV/AIDS, que o Enfermeiro deve enfatizar a importância do tratamento para a vida das crianças infectadas com o vírus, uma vez que a qualidade de vida dessas crianças depende da adesão correta ao tratamento da doença. Ressalta-se também que esse tratamento só será devidamente seguido se a família for bem instruída para tal responsabilidade, devendo incluir as crianças no processo de comunicação dos benefícios do tratamento.

Em meio a esta realidade a proposta de uma educa-

ção dialógica em saúde é uma alternativa pertinente dentro das instituições de cuidado, visando maior aproximação entre profissionais e clientes/familiares para a superação dos problemas próprios do HIV que venham a aparecer no cotidiano dos envolvidos<sup>13</sup>.

Outro importante fator no cuidado de enfermagem a criança com HIV é a comunicação do diagnóstico. Neste sentido é necessário identificar quando, como e quem realizará o processo de comunicação. Diante da descoberta da soropositividade é necessário que o profissional esteja atento para o que a criança sabe de sua doença, permitindo incluir a criança nos serviços de saúde, respeitando acima de tudo os limites impostos pela família a fim de minimizar as possíveis reações negativas advindas do diagnóstico de HIV<sup>15</sup>.

Dessa forma a assistência de enfermagem deve centrar-se na criança e no familiar que convive com HIV. As ações desses profissionais devem, portanto, ser baseadas de acordo com o cotidiano de cada criança, no entanto isso só será possível se o enfermeiro estiver aberto para conhecer essa clientela em estudo por meio da interação e do diálogo.

## 5. CONCLUSÃO

Os achados deste estudo apontam para evidências de que o cuidado à criança HIV ainda representa um grande desafio tanto para os profissionais envolvidos como para os familiares destas crianças. Foi possível perceber por meio dos estudos analisados que a família é uma das principais ferramentas no manejo de crianças soropositivas, podendo influenciar positivamente ou negativamente na revelação do diagnóstico, no tratamento com os antirretrovirais e no acometimento das vulnerabilidades.

Salienta-se também a importância do enfermeiro, inserido no processo de descoberta da soropositividade, esteja atento para o que a criança já sabe de sua doença, rompa com o silêncio de todos os envolvidos no cuidado a essa criança, permitindo incluí-las nos serviços de saúde, respeitando acima de tudo os limites impostos pela família a fim de minimizar as possíveis reações negativas advindas do diagnóstico de HIV.

Consta-se que as maiores dificuldades encontradas se referem à adesão medicamentosa ao tratamento, este fato remete à importância do Enfermeiro em deixar claro os benefícios, a complexidade do mesmo para as crianças e suas famílias de modo a adequar a terapia à rotina destes, uma vez que a qualidade de vida dessas crianças depende da adesão correta ao tratamento da doença.

Estudos desta natureza ressaltam a necessidade de se reverem a assistência em saúde voltada às crianças portadoras do vírus HIV, sendo necessário impor mudanças quanto ao comportamento profissional e familiar dos envolvidos neste cuidado. Os resultados contribuem para

a produção de novas pesquisas e conhecimentos em enfermagem, ampliando assim a valorização do cuidado à criança soropositiva e aos seus familiares.

## REFERÊNCIAS

- [01] Tonnera LCJ, Meirelles BHS. Potencialidades e fragilidades da rede de cuidado da pessoa com HIV/AIDS. *Revista Brasileira de Enfermagem*, n. 68 (3), p. 438-44, mai.-jun., 2015.
- [02] Brasil Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS. Brasília, 2015a. Disponível em: <http://unaids.org.br/estatisticas/> Acessado em 13 de Julho de 2016.
- [03] \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2015b.
- [04] Frota MA, *et al.* Cuidado a criança com HIV: percepção do cuidador. *Acta Scientiarum Health Sciences*. Maringá, v. 34, n. 1, p. 39-45. 2012
- [05] Gir E. *et al.* A feminização da AIDS: conhecimento de mulheres soropositivas sobre a transmissão e prevenção do HIV-1. *J Bras Doenças Sex Transm*, v. 16, n. 1, p. 73-76, 2004.
- [06] Menezes ANS, Santos FC. The vision of professional nursing in care provided to children with HIV. *Rev. pesqui. cuid. fundam.* (Online). V. 3, n.4. p. 2375-86, out-dez. 2011.
- [07] Silva O, Tavares LHL, Paz LC. As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública. *Enfermagem em Foco*. Vol. 2, n. (supl), p.56-62, dez-mar. 2011.
- [08] Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.
- [09] Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, Florianópolis, v. 17, n.4, p. 758-64 ,out-dez.2008.
- [10] Paula CC, Crossetti MGO. Existencialidade da criança com AIDS: perspectivas para o cuidado de enfermagem. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , v. 12, n. 1, p. 30-38, Mar. 2008.
- [11] Freitas HMB. *et al.* Compreendendo o ser familiar de criança com Vírus da Imunodeficiência Humana/ Síndrome da Imunodeficiência Adquirida pelo olhar da complexidade. *Acta paul. enferm.* , São Paulo , v. 23, n. 5, p. 597-602, out. 2010.
- [12] Schaurich D. Relação EU-TU Eterno no viver de cuidadoras de crianças com AIDS: estudo com base em Martin Buber. *Rev. bras. enferm.*, Brasília , v. 64, n. 4, p. 651-657, ago. 2011a.
- [13] Gomes AMT, Cabral IE. Entre a dose e o volume: o princípio da matemática no cuidado medicamentoso à criança hiv positiva . *Rev. enferm. UERJ*. Rio de Janeiro, v.17 n.3,p. 332-7, jul/set. 2009.
- [14] Schaurich D. Revelação do diagnóstico de aids à criança na compreensão de familiares. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 480-486, abr. 2011b.

- [15] Bubadue RM, *et al.* Vulnerabilidade ao adoecimento de crianças com hiv/aids em transição da infância para a adolescência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, p. 705-712, dez. 2013.
- [16] Gomes AMT, *et al.* As representações sociais de enfermeiros sobre a criança soropositiva para o HIV. Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro, v.19 n.1.p. 14-19, jan.-mar. 2011.
- [17] Schaurich D, Medeiros HMF, Motta MGC. Vulnerabilidades no viver de crianças com aids. Rev. enferm. UERJ. Rio de Janeiro, v.15 n.2, p. 284-290, abr-jun. 2007.